

## **Aos vícios**

**Gregório de Matos**

Enviado por:

Publicado em : 03/07/2011 20:47:33

Aos vícios

Eu sou aquele que os passados anos  
Cantei na minha lira maldizente  
Torpezas do Brasil, vícios e enganos.

E bem que os descantei bastante mente,  
Canto segunda vez na mesma lira  
O mesmo assunto em pletro diferente.

Já sinto que me inflama e que me inspira  
Talía, que anjo é da minha guarda  
Des que Apolo mandou que me assistira.

Arda Baiona, e todo o mundo arda,  
Que a quem de profissão falta à verdade  
Nunca a dominga das verdades tarda.

Nenhum tempo exceta a cristandade  
Ao pobre pegureiro do Parnaso  
Para falar em sua liberdade

A narração há de igualar ao caso,  
E se talvez ao caso não iguala,  
Não tenho por poeta o que é Pégaso.

De que pode servir calar quem cala?  
Nunca se há de falar o que se sente?!

Sempre se há de sentir o que se fala.

Qual homem pode haver tão paciente,  
Que, vendo o triste estado da Bahia,  
Não chore, não suspire e não lamente?

Isto faz a discreta fantasia:  
Discorre em um e outro desconcerto,  
Condena o roubo, increpa a hipocrisia.

O néscio, o ignorante, o inexperto,  
Que não eleje o bom, nem mau reprova,

Por tudo passa deslumbrado e incerto.

E quando vê talvez na doce treva  
Louvado o bem, e o mal vituperado,  
A tudo faz focinho, e nada aprova.

Diz logo prudentaço e repousado:  
- Fulano é um satírico, é um louco,  
De língua má, de coração danado.

Néscio, se disso entendes nada ou pouco,  
Como mofas com riso e algazarras  
Musas, que estimo ter, quando as invoco?

Se souberas falar, também falaras,  
Também satirizaras, se souberas,  
E se foras poeta, poetizaras.

A ignorância dos homens destas eras  
Sisudos faz ser uns, outros prudentes,  
Que a mudez canoniza bestas feras.

Há bons, por não poder ser insolentes,  
Outros há comedidos de medrosos,  
Não mordem outros não - por não ter dentes.

Quantos há que os telhados têm vidrosos,  
e deixam de atirar sua pedrada,  
De sua mesma telha receosos?

Uma só natureza nos foi dada;  
Não criou Deus os naturais diversos;  
Um só Adão criou, e esse de nada.

Todos somos ruins, todos perversos,  
Só os distingue o vício e a virtude,  
De que uns são comensais, outros adversos.

Quem maior a tiver, do que eu ter pude,  
Esse só me censure, esse me note,  
Calem-se os mais, chitom, e haja saúde.